



Crônica da Cidade

por Alexandre de Paula >> alexandresouza.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Como música

Fui educado pelas canções. Aos livros, destinei o lugar mais sagrado do meu altar, e foi com eles que quis me meter (embora os meus sigam secretos). Seria injusto, entretanto, se dissesse que aprendi a viver com os versos de Fernando Pessoa ou com os romances de Saramago. Quando os li,

o mundo já se decodificava para mim pela melodia e pelas letras.

Talvez por isso eu quase nunca tenha chorado no cinema, talvez por isso eu nunca tenha chorado ao observar, mesmo que comovido, um quadro de Turner, talvez por isso eu nunca tenha chorado ao ler, 575 vezes, as primeiras linhas de *Tabacaria*. A música sempre acessou um lugar de mim que se mantém oculto o tempo todo.

Pensando, é como se houvesse alguma barreira que se quebra apenas pela junção de certos sons, de certas palavras musicadas. Minhas glândulas

lacrimais — pouco usadas, pelas prisões tolas que nos impomos — são ativadas muito mais facilmente pela música. Toda forma de arte me fascina, mas a música me coloca em outro estado.

Certa vez, um escritor de quem gosto muito escreveu que toda arte de valor é silenciosa. Eu não concordo, porque há a música. Ou concordo, porque a música talvez seja a forma mais bonita de silêncio, uma maneira de transformar o ar em coisa, de dignificar o nada, de resistir.

Desde muito cedo, quis aprender a tocar algum instrumento. Comecei pelo violão, cheguei à guitarra e a umas

brincadeiras em alguns outros. Nos dias mais tristes, conforto-me com os dedos cheios de calos, ao som de acordes menores, e componho canções melancólicas que pouquíssimas pessoas serão obrigadas a ouvir. Sempre soube que não seria músico de verdade, não estava à altura, e sempre fui devoto demais para ousar tal heresia. Prefiri a literatura, talvez por falta de juízo.

A verdade é que o texto, quando é bom, é quase música. Os craques, já dizia o clichê, jogam por música. Não acredito nem confio em quem não gosta de música. Para João Cabral de Melo Neto,

eu abro uma exceção, com a certeza de que não era bem assim. Música não é só beleza. É ruído, é pedra, é faca.

Às vezes, pego-me ouvindo sem parar a mesma canção. São reproduções e mais reproduções. Enquanto escrevo esta crônica, a trilha é *A la ventana Carolina*, do mexicano David Aguilar. Como sempre, a música me ensina algo. Em tempos de isolamento, ouço Aguilar como quem reza: “Talvez você precisasse dar uma olhada na janela, Carolina / Para se dar conta de que seu coração não tem limite de espaço / Como o céu que se estende sem paredes atrás das colinas”.

Para garantir a imunização contra a covid-19, o grupo previsto para receber a vacina, a partir das 9h de hoje, formou filas de carros na tarde de ontem. A Secretaria de Saúde adiou a imunização aos profissionais da segurança pública do DF para segunda (5)

Noite de espera por vacina

» ANA MARIA DA SILVA
» DARCIANNE DIOGO

A expectativa de idosos que têm 66 anos de idade para o início da vacinação hoje foi alta. Para garantir a imunização, o grupo previsto para receber a primeira dose, a partir das 9h, resolveu formar filas de carros desde a tarde de ontem. A espera ocorreu no Estacionamento 13 do Parque da Cidade, um dos três pontos de imunização por drive-thru. Na capital, a corrida por um lugar na fila de espera ocorreu após a divulgação de que somente 1.111 doses devem ser aplicadas. O público estimado para essa faixa etária é de 18,6 mil pessoas, de acordo com a Secretaria de Saúde do DF.

As vacinas fazem parte da remessa de 116 mil doses de CoronaVac e Covishield recebidas pelo DF nesta semana. Os profissionais da segurança pública do DF também estavam previstos para serem imunizados a partir de hoje. Apesar da divulgação dos últimos dias, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) optou em adiar o início da imunização dos servidores da área para segunda-feira (5).

A reportagem questionou a Secretaria sobre a decisão do adiamento, e a resposta foi que “eles não estão programados para vacinação neste sábado”. A pasta informou ainda que os três pontos de drive-thrus — Iguatemi, Parque da Cidade e Unieuro — serão exclusivamente a aplicação da segunda dose e dos idosos de 66 anos ou mais. “A vacinação dos membros das forças de segurança está sendo programada para começar no início da semana que vem, em pontos que serão definidos, e seguindo listas que estão sendo preparadas pelo comando de cada uma das forças”, esclareceu a secretaria.

Por meio de nota oficial, a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) confirmou que a imunização começa na segunda-feira e que, além dos policiais militares, civis, bombeiros e agentes do Departamento de Trânsito (Detran), estão incluídos no grupo os policiais penais, federais e rodoviários federais. A Secretaria de Segurança garantiu que as 2.237 doses já estão reservadas pela SES-DF e serão distribuídas, proporcionalmente, de acordo com o efetivo de cada órgão.

“A distribuição de todas as doses de vacinas contra covid-19 destinadas à segurança seguirá a mesma lógica, à medida que chegarem ao DF”, afirma o secretário de Segurança Pública, delegado Júlio Danilo. A organização e os postos para aplicação dos imunizantes serão definidos de acordo com o plano interno de cada órgão, e deverá levar em conta critérios como idade e maior exposição ao risco de contágio e transmissão.

Segundo Alexandre Garcia, subsecretário de Atenção Inte-

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Até as 20 horas de ontem, mais de 80 carros estavam enfileirados no estacionamento 13 do Parque da Cidade

gral à Saúde, a divisão das 116 mil doses enviadas pelo Ministério da Saúde (MS) ao DF foi feita pela Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações, e informada por meio de nota técnica. A ordem da vacinação será de acordo com as prioridades: trabalhadores envolvidos no atendimento e/ou transporte de pacientes; trabalhadores envolvidos em resgates e atendimento pré-hospitalar; trabalhadores envolvidos diretamente nas ações de vacinação contra a covid-19; trabalhadores envolvidos nas ações de vigilância das medidas de distanciamento social, com contato direto e constante com o público independente da categoria.

O documento do MS estabelece que os demais trabalhadores da segurança pública e forças armadas que não se enquadrarem nas atividades consideradas prioritárias deverão ser vacinados de acordo com o andamento da campanha nacional de vacinação contra a covid-19. “A princípio, o Ministério da Saúde tinha informado, por meio de nota, que enviaria 116 mil doses de vacina contra a covid-19 para o DF. Dessas, 3.348 estavam reservadas para a força de segurança e idosos de 66 anos. O próprio ministério estabeleceu que 1.111 doses serão para idosos acima de 66 anos, e 2.237 para os profissionais da segurança pública”, informa.

Medo de ficar sem

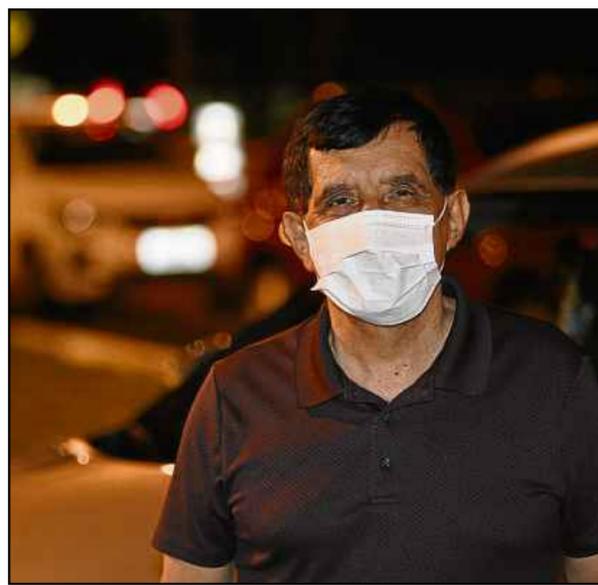
O medo de perder a oportunidade de se vacinar foi o que motivou o aposentado José Eus-

táquio Doneles de Oliveira, 66 anos. Ele conta que ficou sabendo da fila pelos veículos de imprensa e não pensou duas vezes: correu para garantir sua dose no Estacionamento 13 do Parque da Cidade. “Sabemos que a vacina está escassa. E o governador restringiu os dias durante a páscoa, assim como o horário também. Quando é assim, já pensamos logo que a vacina vai acabar para quem vai receber a primeira dose”, diz.

Diabético há mais de 30 anos, e acompanhado da esposa, José afirma que foi decidido a passar a noite. “Viemos preparados. Trouxemos cobertores, água, escova de dente”, pontua. “A expectativa é a melhor possível. Não temos outra opção para essa doença a não ser o isolamento social, cuidados e higiene. E claro, a vacina que é a grande solução”, reforça.

Por volta das 20h de ontem, cerca de 80 carros já aguardavam pela vacina no Estacionamento 13 do Parque da Cidade. O Departamento de Trânsito do DF fez a organização do estacionamento para que não houvesse nenhum tipo de confusão. “Quando ao toque de recolher, não foi passada nenhuma orientação. O posicionamento oficial é organizar a fila o melhor possível para não obstruir a via ou causar qualquer confusão”, afirmou o militar, que preferiu não ser identificado.

No posto drive thru da Unieuro, em Águas Claras, a dona de casa Virgínia Alves Craveiro Bastos, 66, também aguarda pela sua vez. “Eu estou muito ansiosa. Vi na televisão que é muita gente para receber as pouquinhos doses que tem. Daí meu filho veio, ficou na fila para mim e depois eu cheguei”, conta. “Se eu tomar a primeira, já



José Eustáquio chegou cedo para garantir a vacinação hoje

Vacinação

Público: idosos a partir de 66 anos e agendados
Hora: das 9h às 15h;
Local: Parque da Cidade, estacionamento 13; Iguatemi Shopping, no Lago Norte; e Faculdade Unieuro, em Águas Claras.

deixado o local. De acordo com o órgão, os idosos serão priorizados podem apresentar, a partir das 9h de hoje (3), o papel para garantir o recebimento da primeira dose. Serão priorizados os idosos que receberam a ficha.

Em nota, a Polícia Militar do DF (PMDF) ressaltou que levará em consideração a ressalva prevista no decreto que instituiu o toque de recolher com bom senso na aplicação das normas e regulamento. “Durante o intervalo de tempo referido no artigo 1º, todos deverão permanecer em suas residências em período integral, ressalvado o deslocamento realizado, em caráter excepcional, para atender a eventual necessidade de tratamento de saúde emergencial, ou de aquisição de medicamentos em farmácias”.



Eu estou muito ansiosa. Vi na televisão que é muita gente para receber as pouquinhos doses que tem. Daí meu filho veio, ficou na fila para mim e depois eu cheguei”, conta. “Se eu tomar a primeira, já garanto a segunda. Nessa última onda, o vírus está voltando com tudo, e eu estou sendo mais cuidadosa ainda”

Ângela Alves, dona de casa.

DF registra 1.191 casos e 57 mortes

O DF registrou, ontem, 1.191 novos casos da covid-19, elevando o total de infectados no DF a 346.873. Com mais 57 vidas perdidas notificadas pela Secretaria de Saúde, totaliza-se 6,2 mil óbitos desde o início da pandemia. Por mais um dia, a média móvel de mortes segue em alta — 76,14, o que representa aumento de 123% na comparação a 9 de março, 14 dias atrás.

De acordo com levantamento da Secretaria de Saúde, 263 pacientes com suspeita ou confirmação da doença aguardam na fila de espera por um leito nas unidades de terapia intensiva (UTI). O quantitativo é preocupante, uma vez que simboliza a lotação da rede pública de saúde do DF, que está com 93,24% dos leitos para adultos ocupados.

A nova fase da imunização será das 9h às 15h, em três pontos de drive-thru: no Parque da Cidade, estacionamento 13; Iguatemi Shopping, no Lago Norte; e Faculdade Unieuro, em Águas Claras. De acordo com a secretaria, não há previsão de término da vacinação para idosos de 66 anos. O público que faz parte da faixa etária é estimado em 18.651 pessoas.

Até o momento, o DF totaliza 303.535 pessoas que receberam a aplicação da primeira dose da vacina. Desse número, 81.364 também estão com o reforço da segunda aplicação do imunizante. Os dados são do vacinômetro da Secretaria de Saúde (SES-DF). Ontem, não houve aplicação de doses na capital federal, devido ao feriado da Páscoa.